

IMPACTO DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS SOBRE O PROFESSOR E O TRABALHO DO PROFESSOR NO TRABALHO COM OBRAS LITERÁRIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL 2

Larissa Felicidades Dos Santos¹

A Base Nacional Comum Curricular orienta, aos professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental 2 (Doravante EF2), um trabalho com textos literários que propicie ao aluno, por meio da fruição e do reconhecimento de obras literárias, condições de construção de um repertório literário. Dentre os percalços que comprometem o desenvolvimento de um trabalho eficaz em sala de aula, as (auto)representações sobre o professor e o trabalho do professor, certamente, ocupam um lugar de destaque. A manutenção de (auto)representações pessimistas, como o desprestígio social e a desvalorização salarial (MODL e RIBEIRO, 2015), sobre o professor e seu exercício profissional colabora com planejamentos de aula inertes, os quais são, muitas vezes, reaplicados ano a ano em diferentes turmas, como é o caso das atividades de leitura, as quais são resumidas em leituras de excertos de textos jornalísticos e preenchimentos de fichas de leitura (COSSON, 2006). Desse modo, como construir um trabalho com a literatura e leitura literária que transgrida com as tradições e, assim, seja significativo para estudantes de EF2?

Considerando que os gêneros profissionais são fragmentos que integram o professor no funcionamento real de seu trabalho (CLOT, 2010), traços dessas representações são reveladas em textos de gêneros textuais intrínsecos ao trabalho do professor, como o diário e o plano de aulas. Além disso, entendendo a sala de aula como o lugar genuíno de instituição do trabalho do professor (MODL, 2015), a leitura dos planos de aula de leitura no EF2, juntamente com a observação da execução da aula planejada, evidencia os desafios e a urgência de romper com as limitações de representações sociais sobre o professor e sua atividade profissional, bem como os caminhos para esta ruptura. Assim sendo, tendo o discurso como efeito de sentido, constituído por componentes sociais, históricos e subjetivos (ORLANDI, 2012), torna-se evidente sua natureza volátil nas mais

¹ Mestranda do Programa de Mestrado em Letras: Cultura, Educação e Linguagens.



diversas esferas interacionais, como a profissional. A volatilidade discursiva é, portanto, uma vida potente de melhoramentos nas experiências e (des)afetos geracionais no trabalho com produções literárias nas aulas de Língua Portuguesa.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Publicação. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/BNCC_publicação> Acesso em: 20 de jan. 2023.

CLOT, Y. **Trabalho e poder de agir**. Fabrefactum: Belo Horizonte. 2010. 342 p.

COSSON, R. **Letramento Literário: Teoria e Prática**. 2ª Ed. Contexto: São Paulo, 2014.

MODL, Fernanda de Castro. Interação didática: apontamentos (inter)culturais sobre o uso da palavra e a formação do sujeito aluno. **Revista Scripta**, v. 19, 2015, p. 117-149.

MODL, Fernanda de Castro; RIBEIRO, Pollyanne Bicalho. (Re)construção identitária em movimentos de referenciação: representações sociais sobre o professor na formação inicial. **Nonada: letras em revista**, v. n.24, 2015b, p. 61-82.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012. 100 p.